

Sessão da reunião ordinária da Câmara Municipal de Évora, realizada no dia vinte e oito de Dezembro de mil novecentos e cinquenta e nove: _____

No dia vinte e oito de Dezembro de mil novecentos e cinquenta e nove, nesta cidade de Jorua e Salas hohe dos Paços do Concelho, realigou-se pelas vinte e cinco ho- ras a reunião ordinária da Câmara Municipal. Compareceram os respeitíssimos Senhores Doutor João Luís Graça, Hazallo Vieira da Silva, Carlos Garcia Filho, Paulo Vardo Palado de Almeida, Doutor Alfredo Coelho Ferraz, Honorário Augusto da Costa, Doutor Julio Cesar Baptista, Joaquim Maria Torres Vas Treire e Doutor José Costa Papitão Soares e outros, os dois primeiros na qualidade de Presidente e Vice-Presidente, respectivamente, e os restantes na de Vereadores da Câmara Municipal de Jorua. Verificada a presença de todos os membros do Corpo Administrativo, o Senhor Presidente declarou aberta a reunião.

Acta da reunião anterior:

Lida a acta da reunião anterior, foi a mesma aprovada sem qualquer alteração e a seguir assimada.

Balancetes:

Apreciados os balancetes desta data, verificaram-se os seguintes saldos: - seis milhões trezentos setenta e quatro mil e setenta e três escudos e trinta e cinco centavos, da Câmara, e seiscenta e nove mil setecentos e setenta e sete escudos e trinta centavos, do Turismo.

Correspondência:

Da Direcção do Instituto Ginásio Clube, apresentando o cumprimento de Boas Festas. - Foi lido e deliberado agradecer.

De Jacinto Monte, apresentando igualmente desejos de Boas-Festas. - Foi deliberado agradecer.

Requerimentos:

a) - Obras:

De António Joaquim Jordão, pedindo lhe seja autorizada a prorrogação de prazo, por mais sessenta

dias, para início da obra de construção no talhão número duzentos quarenta e oito da zona de Urbanização número um. - Deferido.

De João José Ferreira, requerendo igualmente prorrogação de prazo, por mais seis meses, para início da obra de construção no talhão número duzentos cinquenta e um da referida zona de Urbanização número um. - Deferido.

Da Paixão de Presidência do Ministério da Educação Nacional, requerendo licença de habitação para o prédio construído no talhão número cento e noventa e nove - Zona número quatro, da zona de Urbanização número um. - Deferido.

De José Baptista Andrade foi presente de novo o seu requerimento pedindo a proibição de estacionamento de veículos no largo de São Vicente, em frente do seu estabelecimento. - A Vereação examinou detidamente os inconvenientes do deferimento, tendo-se, por proposta do Senhor Doutor Belho Serrão, procedido a escrutínio secreto que deu em resultado, por quatro contra três votos, ser o requerimento indeferido.

Requerimentos

A) - Diversos:

De Porfírio de Carvalho Costa foi de novo presente um requerimento pedindo lhe seja autorizada a venda de carne de vaca no seu estabelecimento de venda de carnes, situado no Bairro da Senhora da Glória. - Foi deliberado, rectificando a acta de vinte de Setembro de mil novecentos e noventa e nove, que se fizesse o avarbamento respectivo no alvará sanitário.

Da Companhia Internacional de Funambulistas "Les Bravis", pedindo autorização para apresentar, de trinta e um do corrente a três de Janeiro próximo futuro,

exercícios de acrobacia e equilíbrio, no Torris de
São Braz. - Deferido.

Aferidos Municipal:-

Foi presente uma comunicação da Secretaria, do
tenor seguinte: - "Por despacho de Vossa Excelência
ratificado em reunião de onze do corrente, encon-
tra-se suspenso preventivamente o aferidor
desta Câmara Municipal. Por analogia com a
hipótese do Ofício de trinta de Setembro de mil no-
vecentos e cinquenta e quatro publicado a páginas
seiscentos e setenta do Diário número quarenta
e sete - impedimento deste funcionário por doen-
ça que se reputa prolongada - a melhor solução
será a de se encarregar dos trabalhos de aferição
e conferência qualquer funcionário ou assalariado
dos serviços externos do Município, com a capacida-
de julgada necessária para desempenho das fun-
ções" - solução que (acrescenta a Direcção-geral
deste Ofício) - "carece da concordância do compe-
tente repartição do Ministério da Economia, nos ter-
mos do parágrafo primeiro do artigo décimo quinto
do Decreto de um de Julho de mil novecentos e ou-
ze". - Para garantir a regular execução do servi-
ço e a título de emergência foi, em vista deste
parecer superior, chamado para executar os servi-
ços referidos o serventário do Mercado Manuel
João de Sapateiro, que sem sendo devidamente
esclarecido pelo oficial de diligências Ferpétuo Trini-
dade Paque, habilitado com o respectivo exame.
- Vossa Excelência se dignará determinar se de-
se manter-se este procedimento até proximamente
do lugar". - A Câmara, examinando o assunto
e dada a necessidade de assegurar a execução do
serviço, deliberou que se continuasse a proceder do
mesmo modo, sob orientação técnica do referido

Oficial de diligências, que tem as habilitações necessá-
rias, e com a superintendência do chefe da Secretaria,
que assinará as guias respectivas.

Reorganização dos quadros do pessoal:

Fizeram aprovadas, por unanimidade, as seguintes
propostas elaboradas com fundamento no despacho
ministerial de vinte e cinco de Novembro findo: - Do
Senhor Presidente para que seja nomeado serven-
te de primeira classe da Secretaria desta Câmara o
servente de terceira classe do Posto de Turisens,
Que Guerra de Brito;

✓ - Mata-dourado: - Do Vereador do Telours, Senhor
Doutor Coelho Serrano, que fizesse a designar-se
magarefes de primeira classe os seguintes ser-
ventes de primeira classe: - Casimiro Rocha; Fran-
cisco Barradas; Clemente dos Anjos e Antônio In-
tendente. - Que fizesse a designar-se magarefes
de segunda classe, os seguintes serventes de segun-
da classe: - José Martins; Antônio José dos Hau-
tos Moreira e Joaquim José Marques. - Que seja
criada uma categoria de ajudantes de mataco
em substituição de de serventes de terceira classe
sem alteração de salário e que, além do quadro e
no regime de pessoal eventual se mantenha a ca-
tegoria de aprendizes.

✓ - Higiene e Limpeza: - Do respectivo Vereador
Senhor Doutor Carlos Moreira, para que seja nomea-
do servente de terceira classe, Manuel Fialho Sousa. -

- Que fizesse a designar-se varredores os seguintes
serventes de quarta classe: - Adelfino Antônio Antu-
nes, Aníbal Manuel Barbosa, Alberto Ribeiro, Cle-
mente Ribeiro, Francisco Ferreira, Francisco Guerreiro,
Francisco Godinho, Francisco de Oliveira Soares, José
Augusto Valério, José Joaquim, Joaquim José Mestre,
Manuel Antônio Albuquerque, Manuel Custódio da

Lilam, Manuel Jose Ferreira e Manuel Loucas: - Que fosse a designar-se guarda de sentinas (Homens) o sergente de quarta classe, Juliao dos Santos Martins. - Que fosse a designar-se guarda de sentinas (mulheres) o sergente de sexta classe, Hermenegilda da Conceição Paetano.

Comitêrio: - Do Vereador do Tesouro, Doutor Cesar Baptista, para que seja nomeado sergente de primeira classe, o sergente de segunda classe, Isidro Antonio Bento. - Que fossem a designar-se guardas do Comitêrio, os sergentes de quarta classe João Fernandes Ferreira, Mário de Deus Pereira Barbas e Armando Antonio Leitão.

Mercados e Feiras: - Do Vereador dos respectivos Serviços, Senhor Loucas Costa, para que fossem a designar-se vigilantes de mercados e feiras de primeira classe, os seguintes sergentes: - José Leonardo Paulistas, Manuel da Gabriela, Claudio Jose Albino e Manuel Joaquim Lafeteiro. - Que seja nomeado vigilante de mercados e feiras de segunda classe, Armando Augusto Rebelo Leal.

Jardinagem e Arborização: - Do Vereador do Tesouro, Senhor Joaquim Maria Torres Vaz Freire para que seja nomeado ajudante de jardineiro de primeira classe, o sergente de terceira classe, Adelino Paetano Veigas. - Que sejam nomeados ajudantes de jardineiro de segunda classe os sergentes de terceira classe, Antonio Gomes Roberto e João Fernandes Bastias. - Que fossem a designar-se ajudantes de jardineiro de terceira classe, os seguintes sergentes de terceira classe: - Bernardo Lagoa, Francisco Antonio Forta, Henrique Daniel Costa, Mário Pereira Leal, Flávio Varela e José Francisco. - Que sejam nomeados ajudantes de jardineiro de terci-

na classe: - Antonio José Vasela, Custodio José Yacuricio, Joaquim José Figueira, Antonio José Francisco, Manuel Antonio Val de Ovelha e Flávio Teles de Azevedo. - Que passe a desempenhar-se guarda de sentinela (mulheres) a sergente de sexta classe, Maria da Piedade.

Servico de Obras: - O Senhor Presidente propoz ainda que seja nomeada Maria Helena Varella Ribeiro, para sergente de segunda classe. -

- Juntas propostas foram aprovadas precedendo escrutinio secreto nos termos legais.

Orçamentos ordinarios da Câmara Municipal de Évora, da honra de Turismo e dos Servicos Municipalizados, para o ano de mil novecentos e sessenta:

- A Câmara deliberou por unanimidade aprovar definitivamente o Orçamento ordinario do Municipio, dos Servicos Municipalizados e da honra de Turismo para mil novecentos e sessenta, nas seguintes quantias, respectivamente, de catosze milhões quatrocenta e um mil quinhentos quarenta e seis escudos e quarenta centavos, doze milhões trezentos e sete mil setecentos vinte seis escudos e sessenta centavos e duzentos setenta e nove mil quatrocentos quarenta escudos, que estiveram expostos ao publico durante o prazo legal de oito dias sem que sobre elles tivesse sido apresentada qualquer reclamação.

Inquirição a factos occorridos no Mercado do Peixe:

Foi novamente presente o processo de inquirição a actos de que são ucriminnados Leopoldino Tomás Pascalho e Antonio Filipe Patrius Taleiro, determinando em consequência de participação do Veterinario Municipal, e acompanhado dos processos anteriormente instaurados a estes dois individuos. To-

Inquirição

dos estes processos foram devidamente vistos e apreciados pelos Senhores Vereadores, que manifestaram a opinião de o primeiro ser elemento absolutamente indesejavel, como, de resto, já havia sido há mais tempo verificado, e de o segundo, na sua qualidade de patrião, não o reprimido como devia ao acobardando-o como refereem os depoentes, ser em parte responsável pelos seus desacatos. E, depois de ter sido especialmente considerado o processo presente a reunião de sete de Fevereiro do ano findo, communicada por officio de vinte do mesmo mês ao referido Autóreo Filipe Patricio Falleiro, o Senhor Presidente propôs que se resolvesse por escrutinio secreto, do qual resultou ser deliberado, por unanimidade, afastar definitivamente dos poldinos Thomaz Cascalho de prestar serviços nos mercados e, por mais, suspender por noventa dias, Autóreo Filipe Patricio Falleiro, nos termos do artigo quadragésimo do Regulamento respectivo.

Admissão de pessoal da Casa Pia de Évora

O Senhor Doutor Coelho Serrão, tomando a palavra, exprimiu a Vereação um voto de aménia á proposta que fazia para que, de futuro, os poldinos, quando tiverem de admitir pessoal, preferissem os alumnos da Casa Pia de Évora, benemerita obra a que a cidade tanto deve e que bem merece o carinho de todos. Continua no patadeuro - disse - a categoria de aprendizes, pelo qual esses alumnos podem iniciar-se e possivelmente ingressar nos quadros respectivos. O mesmo se pode dar v.g. nos Jardins, com vantagem evidente para a Casa Pia que assim vê facilitada a sua nobre missão, e para a fãmara que obtem com o aproveitamento desses alumnos, maiores garantias de moralidade e aptidão do seu pes-

Franco

soa. - O Senhor Presidente declarou que, pela sua parte, concordava totalmente e que via com a maior satisfação estas propostas: - A Vossa Excelência cabe já o mérito da remodelação dos quadros e actualização do pessoal nos termos que acabamos de expor, beneficiando-se numerosos servidores que prestando embora serviços com carácter de certa regularidade, se encontravam sem quaisquer regalias, sem direito a aposentação, licença graciosa, etc. Podem assim encarar bem melhor o seu futuro, e a Câmara deixará dentro do que de si depende, de lamentar penosas situações de serventuários com muitos anos de serviço, em vezes doentes e sem quaisquer recursos. Providenciando, com medidas como esta, para melhorar a qualidade dos serventuários e, ao mesmo tempo, protegendo uma instituição - Instituição de beneficência como a Casa Pia, presta-se um bom serviço à cidade e ao corpo administrativo que se dirige. - A Câmara associou-se às palavras do Senhor Doutor Paelho Serrano, e aprovou a sua proposta por unanimidade.

Teatro Garcia de Rezende: - elaboração do anti-projecto: -

Da Empresa Cinemas de Obra, Limitada, referindo-se às obras a efectuar no Teatro Garcia de Rezende, acompanhado de um estudo económico do Departamento Técnico, elaborado em satisfação do deliberado em vinte e sete de Outubro sendo por proposta do Vereador Senhor Doutor Paelho Serrano. - Lido este estudo a Câmara deliberou por unanimidade nos termos das respectivas conclusões, que se promovesse a elaboração de um anti-projecto das obras a realizar e se abrisse o respectivo concurso publico. -

Tachas

Outras deliberações:

Fraam presentes duas propostas para adjudicação dos detritos do Matadouro, uma de Augusto Eduardo para 850 escudos e outra de João Alexandre Rosado Marques Almeida Pais, na importância mensal de seiscentos e cinquenta escudos. - Sendo considerado inconveniente a aceitação de qualquer um destes valores, foi deliberado abrir novo concurso, por proposta do Senhor Doutor Coelho Ferraz.

O Senhor Presidente informou ter ficado deserta a praça aberta para venda da azeitona produzida na Porta dos Soldados. - A Câmara deliberou que fosse negociada a venda ao interessado Felizardo Dias, ao preço corrente do mercado.

Foi deliberado aprovar para o ano de 1911 os seguintes e seguintes a seguinte tarifa da remissão dos impostos de gratificação de trabalhos: - Chefes de família (varões) - dez escudos; - Chefes de família (mulheres) - cinco escudos; - Varões válidos de vinte e um anos - dez escudos; Por carroças (de um ou dois jumentos) - vinte escudos; Por carroças (de um cavalo ou mular) sessenta escudos; Por carros (de bois ou vacas) sessenta escudos; Por charretas ou churriões (de um animal) cinquenta escudos; Por carros de panelha - cem escudos; Por carros de quatro rodas - cento e vinte escudos; Por churriões (de dois animais) cento e vinte escudos; Por bestas de sela - vinte escudos; Por bestas de carga e tiro - cinco escudos.

Foi presente a estima camarária do ano em curso, sendo as seguintes as medidas dos preços: - Açaúcar - cento e cinquenta réis o decalímetro; Alcool - dez e seis escudos o litro; Alho - seis escudos e cinquenta centavos o quilo; Amêijoas - nove escudos o quilo; -

Detritos do Matadouro.

Azeitona da Porta dos Soldados

Tarifa de remissão do imposto de Trabalho

Fichas

Estima camarária

Fichas

- amendoim branco - vinte escudos a quilo; - amendoim preto - vinte escudos a quilo; - azeite - vinte escudos o decalítro; azeite - cento e trinta e dois escudos e cinquenta centavos o decalítro; azeitonas - seis escudos e quarenta centavos a quilo; azeitonas - feixe - doze escudos a quilo; - banana - treze escudos e setenta e cinco centavos a quilo; batatas - vinte e dois escudos e oitenta centavos a arroba; feijões - mil e trezentos escudos cada; feijões - oito escudos a quilo; feijão - feixe - oito escudos a quilo; feijão - quatro mil escudos cada; - Cachaça - caçula - seis - sete escudos a quilo; cabeças de visitado - oitocentos escudos cada; cabras - cento e cinquenta escudos cada; cão - arraia - oito escudos a quilo; cachuço - sete escudos a quilo; cafal - cento e oitenta escudos cada; carafim, sardinha, cavala - sete escudos a quilo; carne de cabra - catarge escudos a quilo; carne de cafal - quinze escudos a quilo; carne de carneiro - dezasseis escudos a quilo; - carne de vaca - dezasseis escudos a quilo; carne de vaca - dezasseis escudos a quilo; carneiro - trezentos escudos cada; - carvão - feixe - sete escudos a quilo; - - carvão - dezasseis escudos a arroba; caseira de sobras - dezasseis escudos a quilo; castanhas - trinta e quatro escudos a arroba; cebolas - um escudo e cinquenta centavos a quilo; - carne - feixe - doze escudos a quilo; - carne - quatro escudos cada; carne - catarge escudos e setenta e cinco centavos o decalítro; chibos - oitenta escudos cada; chicharos - dezasseis escudos o decalítro; chife - dezasseis escudos a quilo; cordeiros - cinquenta e cinco escudos cada; cortica - trinta e cinco escudos a arroba; corvina - doze escudos a quilo; costeletas - entreceito - dezasseis escudos a quilo; dentão - feixe - sete escudos a quilo; dorada - oito escudos a quilo; enchidos - churros sangue - vinte

e seis escudos e trinta centavos o quilo; ervilha seca
seis escudos o litro; farofa - feixe - quinze escudos o
quilo; farinha de trigo - dois escudos e noventa cen-
tavos o quilo; farofeiras - vinte escudos o quilo;
- farofas secas - vinte e um escudos e trinta centavos
o decalitre; feijão amarelo - sessenta escudos o deca-
litro; feijão branco - quarenta e cinco escudos e vi-
tenta centavos; feijão frade - trinta e cinco escudos
e oitenta centavos; feijão - cinquenta e seis escu-
dos o quilo; figado - vinte e três escudos o quilo; fru-
tas - vinte escudos cada; fressura de carneiros - de-
zasseis escudos o quilo; fressura de porco - vinte
e dois escudos o quilo; fressura de vaca - dezasseis
escudos o quilo; galinhas - trinta e um escudos,
cada; galo - feixe - sete escudos o quilo; garoupa
- feixe - oito escudos; grão - onze escudos o quilo;
- grão de bico - quarenta escudos o decalitre; lã
branca, dois decalitros; laranjas - dez escudos a du-
zia; laranjadas - três escudos cada; leitões - se-
tenta e cinco escudos cada; lenha inteira - três
escudos e dez centavos a arroba; lenha cortada
- quatro escudos a arroba; limões azedos - onze
escudos a dúzia; limões doces - dez escudos a
dúzia; limonadas - dois escudos e noventa centavos
cada; linguado - vinte e três escudos e cinquenta cen-
tavos o quilo; linguica - trinta e três escudos e dez
centavos o quilo; lombo de porco - trinta e um es-
cudos o quilo; lulas - dez escudos e dez centavos o
quilo; maçãs - cinco escudos e cinquenta centavos
o quilo; mariscos - quarenta e cinco escudos o qui-
lo; marjota - dez escudos e trinta centavos o qui-
lo; mel - dezasseis escudos o quilo; milho - vinte
escudos e vinte centavos o decalitre; miolarias de
carneiros - dois escudos e quarenta centavos; cada;
miolarias de porco - três escudos cada; miolarias de

maca - seis escudos e cinquenta centavos cada. - Pezes
- doze escudos e sessenta centavos o quilo; ossos - es-
pinha de porco - onze escudos e quarenta centavos o
quilo; ovos - onze escudos e cinquenta centavos a
duzia; orelhas - cento e oitenta escudos cada; pais
- cinquenta escudos o quilo; palha de trigo - trinta
centavos o quilo; palha de milho dois escudos e se-
tenta centavos o quilo; palmetos - feixe - sete escudos
o quilo; pargo - sete escudos e trinta centavos o quilo;
- pato raso - feixe - sete escudos o quilo; patos - quin-
ze escudos cada; peixe seco - nove escudos o quilo;
peixe em salmoura - dez e seis escudos o quilo; peixe de
nove escudos e trinta centavos o quilo; peixe esfada
- sete escudos e oitenta centavos o quilo; peras o quilo seis
escudos e dez centavos; peras seis escudos e vinte centavos o quilo; pe-
ruas quarenta e cinco escudos cada; perus - oitenta
e cinco escudos cada; - pescada - vinte e quatro escu-
dos o quilo; pirolifos - um escudo e cinquenta cen-
tavos cada; pombo - feixe sete escudos o quilo; pom-
bo bravo - seis escudos e sessenta centavos cada; -
- peras quidos - duzentos e cinco escudos a arroba; -
- potros - feixe - sete escudos o quilo. Presuntos - quaren-
ta e cinco escudos e oitenta centavos o quilo; queijo
de orelha - trinta e seis escudos o quilo; queijo pequeno
no três escudos cada; rabetas - feixe - sete escudos o
quilo; ratões - oito escudos o quilo; safio - doze escu-
dos o quilo; salmoneles - vinte e quatro escudos e cin-
quenta centavos o quilo; sardas - feixe - sete escudos
o quilo; salhos - feixe - dez e sete escudos o quilo; tou-
cinho doze escudos e oitenta centavos o quilo; tre-
mocos - quinze escudos o decalitre; vacas - três mil
escudos cada; vinagre - dois escudos e sessenta centavos
o litro; milho trinta e seis escudos o decalitre; xaropes
- copo - um escudo e cinquenta centavos.

— A Câmara tomou ainda as seguintes delibera-

ões:

— Anular, em virtude da respectiva acta, cento e oitenta e cinco pólizas de Imposto de Trabalho de Trabalho, dos autos de que noventa e cinco e dois a que noventa e cinco e oito, na importância total de dois mil oitocentos e quarenta e seis escudos.

Anulação de imposto de trabalho

— Confirmar as anulações dos seguintes recibos relativos a chapas para cães debidas ao Tesoureiro Municipal no decurso do ano corrente: — quinhentos e dezoito chapas para cães de guarda, no valor de mil e trinta e seis escudos; — cento e quarenta e oito chapas para cães de caça, no valor de duzentos noventa e seis escudos e dezasseis chapas para cães de luxo, no valor de trinta e dois escudos, em virtude de serem desnecessárias para se ir iniciar nova numeração.

Anulações de chapas p. cães

— arrecadar no ano de mil novecentos e sessenta os impostos e taxas em vigor, bem como outros rendimentos ou receitas. — Esta parte da acta foi aprovada para produzir efeitos imediatos.

Recetã a arrecadar no ano/1960

— Autorizar o Senhor chefe da Secretaria a levantar a quantia de quinhentos escudos destinada a constituição do Fundo permanente, para despesas correntes de expediente da Secretaria, em harmonia com o disposto no artigo setecentos e cinquenta e seis do Código Administrativo.

Fundo permanente

— conceder abono de família em face do respectivo boletim de nascimento registado perante de Higiene e Limpeza Manuel Mendes

Abono de família

— Ratificar o processamento das guias de responsabilidade passadas ás doentes Belmira de Jesus Pateiro e Demilde Patrícia da Pauciação, para receberem tratamento no Instituto Português de Oncologia.

— autorizar o processamento da guia ao dequite
autônomo José dos Santos Pego da Silva, para receber
tratamento no Hospital de Santa Maria.

Pagamentos:

a) - **Ratificados:** - Os pagamentos compreendidos nas autorizações números três mil seiscentos trinta e oito a três mil seiscentos quarenta e sete, no total de dez mil duzentos quarenta escudos e noventa centavos, da Câmara, e o pagamento compreendido na autorização número duzentos noventa e seis, no valor de seiscentos e quarenta escudos, do Turismo.

b) - **Antorizados:**

— Os pagamentos compreendidos nas autorizações números três mil seiscentos quarenta e oito a três mil novecentos e oitenta e seis, no montante de setecentos noventa e oito mil cento e quarenta e oito escudos e sessenta centavos, da Câmara e os compreendidos nas autorizações números duzentos noventa e sete a trezentos e vinte e seis, no total de dezasseis mil e sessenta e cinco escudos e dez centavos, do Turismo.

Atividade da Câmara no último quadriênio:

— Seguidamente fez o Senhor Presidente uma
larga análise das actividades municipais no último
quadriênio, no montante aproximado de dezasseis
mil centos com relação a águas e saneamento, electri-
cidade, vias rodoviárias, trabalhos de urbanização na
sede do Povoado, transportes, edifícios escolares e cons-
tuições diversas, que o Estado participou com cer-
ca de vinte e cinco por cento, com a seguinte distribui-
ção: - águas - refero do abastecimento de água a
Araruama - cento e trinta mil escudos; - abastecimento
de água a Valverde - cento e setenta mil escudos; - re-
fero do abastecimento de água a Boara - quaren-
ta mil escudos; - rede de distribuição da zona de
Urbanização número um - um milhão e duzentos
cinquenta mil escudos; - Reparação no aqueducto

de abastecimento de água a Vossa (já tem aus que não era reparado) - trezentos mil escudos; - abastecimento de água a São Paços - sessenta mil escudos; - abastecimento de água a Vossa Senhora de Machede - setenta mil escudos; elaboração do projecto e feito o pedido de participação para construção de uma barragem para abastecimento de água a cidade de Vossa; - captação, condução, distribuição, sapadores e fontes na freguesia da Boa-Fé; - trezentos mil escudos. — Saneamento: - Rede de esgotos na freguesia de Valverde - cento e cinquenta mil escudos; - rede de esgotos na zona de urbanização número um na cidade de Vossa - duzentos mil escudos; - emissário de esgotos da Foz de Aiz - cento e cinquenta mil escudos; elaboração do projecto do saneamento da cidade e pedido de participação. — Electricidade: - ampliação de subestação de Vossa - um milhão de escudos; - construção de cento e vinte quilómetros de linha de alta tensão e electrificação das freguesias da Graça do Vigor, Vossa Senhora de Machede, Verdinha, São Paços e Torre de Paelhães - três milhões e quinhentos mil escudos; - pedido de participações da electrificação da Boa-Fé e São Sebastião da Giesteira; - iluminação da estrada de circunvalação - trezentos e cinquenta mil escudos; - iluminação do Jardim Público - trezentos mil escudos; - aquisição de vinte mil metros quadrados de terreno para a construção da nova subestação de Vossa - cem mil escudos. — Vias rodoviárias - Estrada Municipal de Torre de Paelhães - um milhão duzentos e cinquenta e um mil e seiscentos escudos; reparação do caminho da ponte de Plumierim a Estação de Caminhos de Ferro - cento e dezasseis mil e cem escudos; gravi-

mentação de ruas em Nossa Senhora de Machede -
- quarenta e oito mil escudos; estrada do Penedo
do Ouro a Juazeiro do Norte - cento e setenta e seis mil
e trezentos escudos; - caminho municipal da estrada
de circunvalação ao Bairro do Moinho do Futuro
duzentos cinquenta e cinco mil e trezentos escudos;
- caminho municipal de Vendeira a aldeias de
Gontaito - quatrocentos noventa e nove mil e setecen-
tos escudos; - estrada municipal de Nossa Senhora
de Machede a Estação de Caminho de Ferro - quatro-
centos e oito mil setecentos e trinta escudos; cons-
trução da estrada municipal da Boa Fé - duzen-
tos setenta e um mil setecentos escudos; - constru-
ção do caminho municipal de São Sebastião da Pres-
teira - cinco mil escudos; - caminho municipal de
São Braz do Pedregal - cento e quarenta e quatro
mil escudos; - caminho municipal a povoação
de Valverde - oitenta e um mil e oitocentos escudos.
- Trabalhos de urbanização na sede do
Concelho de Jovora: - Plano de Urbanização
quinhentos e quarenta e quatro mil escudos;
- Arranjo do Largo dos Colegiaes - quinhentos e cinquen-
ta e oito mil seiscentos e dez escudos e quarenta centavos;
- Arranjo do Largo das Fontes de Moura - quatro-
centos e dez mil e quinhentos; - Arranjo do Largo
de São Vicente - duzentos e vinte mil e trezentos es-
cudos; - Propriedades do terreno destinado a cadeia
- noventa e seis mil escudos; - Pavimentação
das ruas de: Alcaçarias; Quase entre as hucuidas Dou-
tor Barabona e Campateantes; Largo Alexandre Hercula-
no; Travessa do Sabo, Ficara e Bogominhos - cento e
seis mil setecentos e sete escudos. - Transportes: -
- Municipalização de serviços de transporte colectivo
urbano. Aquisição de material no valor de - um milhar
e quinhentos mil escudos. - As tarifas deste serviço

são as mais baixas do País. Os Serviços Municipaliza-
dos baixaram de quatro mil contos para zero, mas obriga-
te os serviços municipalizados terem entreques mil
e duzentos dos seus salários a Câmara Municipal. No
quadriênio os serviços municipalizados valorizaram
o seu activo em cerca de dez mil contos, tendo atin-
gido o elevado montante de trinta e seis mil con-
tos. — Edifícios escolares: — Incargos annuaes
com os edificios escolares dos Flancos dos Pentena-
res construidos - oitenta mil e sessenta e cinco es-
cudos e vinte centavos. — numero de edificios esco-
lares construidos: — quinze — numero de salas de
aula: — vinte. — Terreno adquirido para construcão
de edificios - vinte e um mil novecentos e vinte me-
tros quadrados. — Diversas construcões: —
— Construcão de casas de habitacão para pobres - qua-
trocentos vinte e oito mil cento e cinquenta e sete es-
cudos e noventa centavos; — Construcão do Quartel
dos Bombeiros Voluntarios de Jovara - um milhão
quinhentos e vinte mil escudos; — residencia
para professor do nucleo escolar do Paes da Epuni-
ta em São Miguel de Bachede - cento e vinte e um
mil e quatrocentos escudos; — Feira de São João
- quinhentos sessenta e nove mil cento e trinta
e cinco escudos; restauro do Solar dos Morgados
dos Pagoninhos em Nossa Senhora da Torre de
Caelheiros - sessenta mil escudos. — A Câmara
tem o conhecimento

— Dirigido-se á Vereacão, disse o Senhor Pre-
sidente: — Chegadas ao fim desta recunção
chegam Vossas Excellencias tambem ao final do
vosso mandato, que o mesmo e dizer, deixam Vos-
sas Excellencias de colaborar comigo na defesa dos
interesses deste concelho de Jovara. Para mim
envolve este facto um misto de tristeza e de

satisfação: tristeza porque, como disse, não deixar de fazer parte deste corpo administrativo e que tem por base a lealdade, o espirito de sacrificio e a boa colaboração que me prestaram, a maneira como cooperaram para a boa resolução dos trabalhos e problemas que surgiram no decurso destes cinco ultimos anos, actuando todos com o melhor espirito de harmonia e prestando-me todos e cada um de Vossas Excelências um apoio e uma amizade que não esquecerei jamais. Para muitos de Vossas Excelências este mandato não teria por vezes sido agradável em vista das dificuldades que se lhes depararam, dos aborrecimentos, inconspicções, falta de possibilidades financeiras para realização de necessidades prementes e de aspirações inerentes aos seus felizes como para mim. Foi sempre desagradável não poder facilitar-lhes a acção e corresponder como desejava aos bons propósitos que inspiravam sempre as iniciativas, sugestões e propostas apresentadas na defesa do interesse publico. E envolve tambem satisfação porque sinto com Vossas Excelências a consciência tranquila do dever cumprido. As realizações deste Municipio desde um ano e meio emquanto é quatro até esta data abrangem todos os capitulos de actividade de relacionamento com as coisas tão vastas e variadas atribuições legais, estando bem á vista os progressos na electrificação do concelho, na ampliação da rede de abastecimento de água, na instrução, na solução do problema habitacional, que continuará a ser preocupação constante das gerências, no campo cultural, etc., tudo que me espala que considero francamente satisfatória para todos e que é um indice eloquente de que todos cumpriram o seu dever neste largo e particularmente espinhoso periodo de tempo. Ninguém será justo se dis-

ser que Vossas Excelências, dadas as graças impossibili-
des de que dispouxes, poderiam fazer mais ou melhor,
que deveriam melhor defender os interesses da Cida-
de de ou do favelho, por qualquer forma se poderiam
melhor desempeñar das funções que lhes foram
confiadas. Agui fica expresso o meu agradecimen-
to a todas Vossas Excelências.

Pediudo a palavra o Vereador Senhor Fousiro
fostra disse: - " Senhor Presidente - Gratificamen-
te termino hoje o meu segundo mandato como
vereador desta Câmara, que servi tres de ouze
anos. Saio como favelho Senhor Presidente, de não
ter conseguido uma das minhas maiores aspira-
ções quando tomei conta do Felsuro dos Mercados,
que era um mercado novo a altura da nossa ci-
dade, que favelho menos o arranjo conveniente do
actual, como seria não só o meu desejo, mas tam-
bem o de todos os municipales. No sair quero agra-
decer a Vossa Excelência, Senhor Presidente e aos
meus colegas, todas as atenções que me dispensa-
ram, e em especial a valiosa cooperação que me
prestaram em pro do Felsuro que representava. A
todos favelho, muito e muito obrigado. Tutei com
inúmeras dificuldades para conseguir o favelho
que fiz, mas sem a ajuda de Vossas Excelências
maiores dificuldades teriam surgido, mas esse
favelho, que para mim foi muito, (dadas as minhas
gracias qualidades) e ainda os limitados orcamen-
tos da nossa Câmara, está bem patente nas recei-
tas do mercado que têm vindo aumentando de
ano para ano, e mais seria se tivesse conseguido,
como atraz já disse a Vossas Excelências, um mer-
cado novo, ou o actual devidamente remodelado.
O que fiz não o favelho, para não onerar Vossas Excel-
ências, pois é do vosso conhecimento, deve-se

apenas a Vossa Excelência Senhor Presidente, que só
foi possível com a vossa ajuda e boa vontade pen-
que posta à prova nas ocasiões precisas. Quero tam-
bem agradecer a todos os funcionários desta Câmara
as afecções dispensadas à minha pessoa e em
especial, a dois funcionários que bastante me aju-
daram e contribuíram no desempenho da minha
difícil missão, contribuindo com as suas qualida-
des de trabalho e honestidade, para o bom cumpri-
mento dos meus deveres, que são o Senhor chefe de impostos,
José Augusto Lopes e Joaquim António Valeriano,
fiscaes dos mercados, pedindo à Excelentíssima Câmara
que aprove um voto de louvor a estes dois fun-
cionários em retribuição dos bons serviços presta-
dos durante a minha permanência no referido
Pelouro. Quanto a mim Senhor Presidente, não
consciente do dever cumprido e de que fiz tudo
quanto sabia e dei tudo que podia. Portanto, mais
uma vez, a todos muito obrigado. — Procedeu-se a
escrutínio secreto após o qual se verificou unanimi-
dade na aprovação da proposta no sentido de
serem louvados os dois funcionários menciona-
dos, sendo tomada a deliberação de comunicar a
cada um o louvor pelos bons serviços que a Câ-
mara lhes reconhece.

Voto de
Louvor

Ficheiro

Summas -
-Lelo e Ban-
deira da
cidade

Seguiu-se ao uso da palavra o Reverendo Dou-
tor João Cesar Baptista, que comunicou à Câmara
o parecer da Comissão Municipal de Arte e Arqueologia,
emitido na sua última reunião de vinte e dois de
Dezembro, sobre as henas, Lelo e Bandeira da fida-
te, em presença do officio de vinte e um de Setembro
Lindo da Associação dos Arqueólogos Portuguezes,
dando, por unanimidade, a sua preferência pelo
parecer aprovado em cinco de Maio de mil novecen-
tos e cinquenta e dois, pela Comissão de Heraldica

Ficheiro

e genealogia, com as seguintes descrições: - Armas: - De ouro, com um cavaleiro armado de prata, realçado de azul, galopando em cavalo de negro, e empunhando uma espada de prata ensanguentada; em contrache-fe duas cabeças caídas cortadas de sangue, uma de homem, à dextra, coroada à esquerda, de ouro, outra de mulher, à sinistra, tocada de prata. Coroa mural de prata de cinco torres. Lápides francos com a legenda Qui Vive e Sempre Sua Fidade de Jova. - Selo: - Circular, tendo ao centro as peças das armas sem indicação dos esmaltes. Em volta, dentro de círculos concêntricos, os dizeres Câmara Municipal de Jova. - Bandeira: - De verde e branco e de verde e branco. Fuste e lança dourados. Informou ainda que, relativamente ao pedido do Delegado Distrital da Sociedade Portuguesa, solicitando que se dê a uma rua da cidade o nome de D. João Álvaro Pereira, a referida Comissão foi de parecer que fosse dado o nome do herói nacional à actual Rua Cândido dos Reis, sendo a outra arteria urbana atribuído o nome deste político. Disse ainda Sua Excelência que na mesma reunião foi decidido, em cumprimento da deliberação de vinte de Novembro de mil novecentos e cinquenta e seis, apresentar à consideração da Câmara uma relação de nomes de braves ilustres a quem podem ser dedicadas as novas ruas da cidade. (Esta relação foi presente e cópia da respectiva parte da acta da Comissão Municipal de Arte e Arqueologia, que aqui se considera reproduzida para todos os efeitos). - O Senhor Presidente disse que era motivo de verdadeira satisfação para a Câmara a solução do importantíssimo problema das armas, selo e bandeira da cidade, visto não se encontra-

sem aprovadas como esta determinado por lei as que estão em uso. Mais um assunto - acrescentar - que estava pendente há muitos annos e que Vossas Resoluções deixam resolvido. Guardamos agora só que se troque a correspondência necessária para a publicação da necessária portaria ministerial. - O Senhor Doutor Alfredo Coelho Serrano interveio, dizendo que se permitia esquecer do parecer da Commissão Municipal de Arte e Arqueologia por considerar sempre chocante a mudança de nomes de ruas, por mais elevado que seja o valor da figura que se desejava exaltar e propôs que havendo o Largo e a Rua Joaquim Antunes de Aguiar se poderia attribuir ao Largo o nome do Landstättel, ficando ainda a Rua com o nome que tem. - A Câmara esclareceu, depois, que a Rua, a que o Senhor Doutor Serrano se referia não se chama Rua Joaquim Antunes de Aguiar, mas sim Rua José Elias Garcia, pelo que o Senhor Doutor Serrano retirou a sua sugestão. - O Senhor Presidente: - Para mim, só subsiste uma dúvida: Ha' o proposito de dar ás ruas da cidade a nomenclatura antiga. Sendo assim, a Rua da Lagoa deveria continuar a ser do mesmo modo classificada. Mas como se trata de um nome sem grande significado, parece que pode ser aceite a sugestão. O assunto, é claro, irá ser devidamente ponderado pela Câmara.

Obras do
Teatro Garcia
de Regende

Obras do Teatro Garcia de Regende: - O Senhor Doutor Alfredo Coelho Serrano pediu a palavra e começou por felicitar o Senhor Juiz de Direito Alfeu Pereira de Almeida pelo estudo que apresentou com referência ao Teatro Garcia de Regende, congratulando-se pelas conclusões a que se chegou e que vieram, assim, confirmar as suas condições, por

tunamente aqui expressas, da viabilidade das obras, facto que accentua a expectativa de se dotar a cidade com uma boa casa de espectáculos e de se ver aberto o respectivo concurso publico para execucao das obras necessarias. E ainda para confirmar os elementos do Senhor Engenheiro, deo informar que Vila Rica tem uma casa para cinco mil espectadores. A imprensa concessionaria, com suporte apoiado no contrato respectivo, diz esperar que lhe seja formalmente reconhecido o direito de preferencia a futura exploracao, depois de executadas as obras.

Mas nao e isso que emerge do contrato de concessao: - a empresa referida em face dele, tem direito a preferencia na realizacao das obras, e, quanto a exploracao, se estas obras forem por ela realizadas.

O estudo em referencia prova que as obras sao viaveis, tecnica e economicamente. Facos votos para que ela venha a realizar-se num curto lapso de tempo, durante o mandato da proxima accao.

Continuando no uso da palavra, o mesmo Senhor Vereador disse: O facto verificado e a que a imprensa se tem repetidas vezes referido que as receitas municipais nao podem dar ao certame da Feira de São João o bilhete necessario. Tem-se despertado o interesse geral, criando novos atractivos, a semelhanca do que acontece em quasi todos os concelhos, sobretudo do Norte. O concurso hippico e a exposicao canina, em bons numeros de insuccessos, merito, estão ja muito conhecidos.

Impõe-se procurar por outros processos a atencao das populações deste concelho e dos concelhos vizinhos. Tenho verificado que dos programas de outras feiras regionais existe quasi sempre um concurso pecuario, com o patrocínio da Câmara Municipal e a orientacao tecnica da Direcção geral

Feira de
S. João.

Fachem

dos Serviços Fidejussórios, com a qual se consegue intere-
sar a laboração, fomentar a pecuária e atrair o
maior número possível de Gado, o que tudo consi-
gunde a atingir plenamente o Objectivo que estas
Feiras têm em vista e, ao mesmo tempo, estimular
os criadores de gado, esmerando assim com toda a
eficácia na busca do bestado. Nestes termos pro-
puzo que no próximo certame da Feira de São
João se organize um concurso anexo funcional de va-
cas leiteiras. — A Câmara aprovou esta proposta por uma
unanimidade.

Combustível pa-
ra o Hpa-
Ladouro

Comunicação, seguidamente, à Câmara que
os preços de bagaco de fazendas colhidos, não fare-
ciam vantagens, sendo necessário solicitar novas pro-
postas a outros fornecedores, designadamente a fábrica
de Borba. Para bagaco exausto disse - os preços rece-
bidos são francamente inaceitáveis, dado o seu baixo
poder calorífico e fraco rendimento. Se terminou pro-
metendo interessar-se pelo assunto e verificar o funcio-
namento de uma caldeira existente em Torres Bo-
nas, especialmente adequada a queima deste combus-
tível.

Inconstan-
cia da cor-
rente eléctri-
ca

Referido-se ao apelo que, em reunião de ouze-
de Setembro proximo passado, havia sido feito aos Ser-
viços Municipalizados sobre os prejuizos sofridos na
aparelhagem de um radiologista desta cidade, e que se
atribuía à inconstância da corrente, disse: - Tenho
a honra de informar que os Serviços Municipalizados
procuraram demonstrar-me in loco que o defeito
não era da corrente mas da sensibilidade do apar-
relho, que não permite oscilações superiores a dois
por cento na tensão da corrente, ao passo que a lei
Portuguesa permite oscilações de corrente até oito
por cento. Verifica-se, assim, que os Serviços Muni-
cipalizados procuraram cumprir, que não há pela sua

parte, nada a fazer, tendo sido resolvido, como única providência, para os riscos e prejuizos apontados, modificar o aparelho.

— bludiu ainda a necessidade de se estudar a construção de habitações para famílias de reduzidos recursos, solicitando que se diligencie junto de Sua Excelência o Ministro das Obras Públicas para que o Regulamento Geral de Construção Urbana seja modificado no sentido de permitir que as paredes de trincado (cerca de trinta e dois centímetros) possam ser substituídas por duas paredes de tabique que perfacem a espessura total, ficando assim uma caixa de ar isoladora do calor, frio e humidade. Assim se conseguiriam, sem prejuizo da necessária solidez e salubridade, condições apropriadas ao meio, fomentando a construção de moradias para classes pobres e combatendo, ao mesmo tempo, as obras clandestinas. — Esta proposta foi aprovada por unanimidade.

— agradeceu, finalmente, ao Senhor Presidente tudo quanto fez para facilitar o seu mandato, bem como a todos os funcionários do pelouro que in deixar e do de obras, onde serviu por alguns meses, ao Senhorengenheiro Alfeu Pereira de Almeida e duma maneira geral a todos os funcionários municipais. Referiu-se em especial ao Senhor Arquitecto Qui Hugo do Couto, técnico consultor da Câmara: — Todos nós sabemos — disse: — "que por aqui passaram muitas pessoas de elevado valor, cuja obra é também de todos conhecida, mas o Senhor Arquitecto Couto pelo seu trato, pelo seu muito saber e competência e pelos relevantes serviços prestados não só a cidade e ao concelho como a toda a vasta zona do distrito sob a sua jurisdição bem merece uma referência especial: — a conclusão do restauro do Palácio

Problema
habitação
nal

Referência
ao pessoal
elaborou ao
Sen. Arq. Couto

Frações

de Dom Manuel, a construção do novo Porto de Turismo, a urbanização do bairro dos Colegiaes, a urbanização do bairro Alexandre Herkulano, o restauro do Castelo da Torre de Melheiros, o anteprojecto da Forta dos Soldados, o projecto de restauro do Loureiro da Graca, o projecto do Largo de São Vicente, o projecto das de Igreja do Espírito Santo e o projecto das de São João de Deus e o projecto do Loureiro de São Bento de Cástris e no Palácio dos Foides de Basto, numerosos pareceres sobre todos os projectos de responsabilidade architectonica submetidos á apreciação da Câmara, tudo de um modo além de uma vulgar capacidade profissional, um espirito sempre esclarecido e tudo conferindo o seu toque artistico e historico mais conveniente e tudo integrando com rara felicidade e perfeição na traça mais adequada. Terminou por propor que a Câmara deixasse exarado na acta um voto de gratidão e de louvor: — A Câmara associou-se a esta homenagem ao Senhor Architecto Couto, tendo o Senhor Presidente proposto que ficasse registado um voto de louvor e que se transcrevesse a respectiva parte da acta ao interessado e a Sua Excelência o Ministro das Obras Publicas, o que a Câmara aprovou por unanimidade e em segredo.

O Senhor Doutor José Gato Capitão Soares Morga lembrou a conveniência de se venderem em hasta publica duas muaras já incapazes para o serviço. Apresentou os seus cumprimentos de despedida ao Senhor Presidente, a quem agradeceu todas as atenções recebidas, bem como a toda a Cereação e a toda a Pessoa, especialmente ao encarregado Francisco Antonio Liberato, que propôs fosse louvado. — Foi o executivo secreto, foi esta proposta aprovada por unanimidade.

O Senhor Paul Dario Palado de Almeida agradeceu finalmente a toda a Cereação ao Senhor Vice-

Venda de muaras - Louvor ao encarregado da limpeza

Paul

Presidente todas as atenções recebidas, tanto na Câmara
na como nos Serviços Municipalizados, durante o
longo período de tempo em que serviu como Vereador
e vogal do Conselho de Administração. De
uma maneira especial exprime ao Senhor
Presidente as demonstrações de amizade que sempre
lhe dedicou e a leal e magnífica colaboração
que lhe deu em todos os assuntos relacionados
com as funções desempenhadas.

Presente um processo de reclamação em que
cessa de liquidação de estabelecimento comercial ou
industrial, da Companhia de Seguros "Portugal
Presidente", no importância de dois mil e quin-
quenta e sete escudos que a Câmara, em face de
respectiva sentença, deliberou restituir.

Foi novamente presente o processo referen-
te ao estágio feito em Lisboa pelos Veterinários Mu-
nicipais, tendo a Câmara resolvido, nos termos da
deliberação de vinte e quatro de Julho último, que
o Senhor Presidente determine os períodos em que
esse estágio convém realizar-se, conforme as
conveniências de serviço.

Jo não havendo mais assuntos a tratar, o Senhor
Presidente declarou encerrada a reunião do que, pa-
ra constar, se lavrou a presente acta a submeter
à primeira reunião ordinária a celebrar. — Pessa-
do as razões que dizem: — "arranjos do Largo de
São Vicente, os projectos e obras da Igreja do Espírito Santo et
a entrelacha: — "Pavimento dos Paços e as instalações."

Jo em ~~segunda~~ ~~terça~~ ~~quarta~~ ~~quinta~~ ~~sexta~~ ~~sábado~~ ~~domingo~~ ~~segunda~~ ~~terça~~ ~~quarta~~ ~~quinta~~ ~~sexta~~ ~~sábado~~ ~~domingo~~
servindo de ~~primeira~~ ~~segunda~~ ~~terça~~ ~~quarta~~ ~~quinta~~ ~~sexta~~ ~~sábado~~ ~~domingo~~
servindo de ~~primeira~~ ~~segunda~~ ~~terça~~ ~~quarta~~ ~~quinta~~ ~~sexta~~ ~~sábado~~ ~~domingo~~

[Handwritten signature]

Inspeção
higiosanitária
do pescado com
gelado